



Agosto/2016

Quanto custa o deslocamento casa-trabalho-casa no estado do Rio de Janeiro?

Baixada Fluminense – Área II

A ausência de um planejamento urbano adequado resulta em um forte desequilíbrio da distribuição da oferta de funções urbanas. Isso torna a uma parcela expressiva da população quase obrigatória a realização de longos e demorados deslocamentos para a realização de quaisquer atividades.

Em consequência, o tempo excessivo de deslocamento (acima de 30 minutos¹) afetou 3,5 milhões de trabalhadores nos 92 municípios do estado do Rio de Janeiro em 2013². Foram 122,7 mil trabalhadores a mais em relação a 2011, número superior à população de Rio das Ostras naquele ano (122,2 mil habitantes). Este contingente levou, em média, 2h18min nas viagens casa-trabalho-casa, 8,4% acima do registrado em 2011. O custo da produção sacrificada³ sobre o PIB gerado por essas longas viagens atingiu R\$ 30,3 bilhões, equivalente a 4,8% do PIB fluminense naquele ano.

Na Baixada Fluminense – Área II⁴, 520,7 mil trabalhadores levaram, em média, 151 minutos nos deslocamentos casa-trabalho-casa, considerando apenas os deslocamentos acima de 30 minutos, em 2013 (tabela 1). Frente a 2011, o tempo de deslocamento na região subiu 12 minutos (8,7%) e o número daqueles que perderam mais de 30 minutos no trânsito cresceu em 38.516 pessoas (8,0%).

Os municípios onde os trabalhadores apresentaram maior tempo médio de deslocamento foram Magé e Belford Roxo, com 161 minutos. Teresópolis registrou o menor tempo, com 118 minutos. Duque de Caxias, que concentrou 37,9% da população ocupada com deslocamentos acima de 30 minutos, teve média de 149 minutos.

¹ 30 minutos representam um deslocamento mínimo de 10 quilômetros entre moradia e trabalho a uma velocidade média de 40 km/h, ou a perda excessiva de tempo nos trajetos mais curtos devido aos congestionamentos. Tempos inferiores não são considerados geradores de deslocamentos excessivos.

² Ano com os dados mais atuais do Produto Interno Bruto dos municípios, essenciais para a análise, divulgados pelo IBGE.

³ O que deixa de ser produzido na economia devido ao tempo perdido nos deslocamentos. Em outras palavras, quanto poderia ser produzido no mesmo tempo gasto nos deslocamentos.

⁴ Composta pelos municípios de Belford Roxo, Duque de Caxias, Guapimirim, Magé, São João de Meriti e Teresópolis.

Tabela 1. Evolução do tempo médio de deslocamento casa-trabalho-casa na Baixada Fluminense – Área II e população ocupada afetada

Municípios	Trabalhadores com deslocamento acima de 30 minutos				Tempo gasto no deslocamento (minutos)			
	2011	2012	2013	Variação (2013/2011)	2011	2012	2013	Variação (2013/2011)
Magé	39.173	40.253	43.431	10,9%	147	162	161	9,9%
Belford Roxo	115.641	120.368	128.838	11,4%	148	161	161	8,7%
Guapimirim	6.759	6.703	7.226	6,9%	137	151	151	10,4%
Duque de Caxias	183.750	185.270	197.299	7,4%	137	149	149	8,6%
São João de Meriti	117.135	117.657	124.680	6,4%	135	145	145	7,9%
Teresópolis	19.687	18.070	19.187	-2,5%	110	117	118	7,1%
Baixada Fluminense - Área II	482.146	488.321	520.662	8,0%	139	152	151	8,7%

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da PNAD/IBGE e Ministério do Trabalho e Emprego

O custo da produção sacrificada superou os R\$ 2,8 bilhões em 2013, equivalente a 6,3% do PIB regional (tabela 2). O crescimento de 16,0% foi quase o dobro do crescimento do número de trabalhadores afetados e do tempo médio de deslocamento acima de 30 minutos. O maior impacto sobre o PIB foi registrado no município de Belford Roxo, com 8,3%. Teresópolis, com 2,4%, teve o menor impacto do custo de produção sacrificada. Duque de Caxias registrou custo equivalente a 6,5% de seu PIB.

Tabela 2. Evolução do custo dos deslocamentos na Baixada Fluminense – Área II e impacto sobre o PIB

Município	PIB (R\$ milhão)			Custo dos deslocamentos acima de 30 minutos (R\$ milhão)			Custo/PIB			Variação do custo (2013/2011*)
	2011*	2012*	2013	2011*	2012*	2013	2011*	2012*	2013	
Belford Roxo	5.771	5.670	6.327	393	442	525	6,8%	7,8%	8,3%	33,7%
São João de Meriti	7.839	6.485	6.526	445	402	428	5,7%	6,2%	6,6%	-3,7%
Duque de Caxias	25.321	23.605	25.108	1.393	1.435	1.620	5,5%	6,1%	6,5%	16,4%
Magé	2.920	3.051	3.046	142	170	182	4,9%	5,6%	6,0%	27,9%
Guapimirim	693	700	721	23	26	28	3,3%	3,7%	3,9%	23,6%
Teresópolis	3.723	4.199	3.982	87	96	97	2,3%	2,3%	2,4%	11,3%
Baixada Fluminense - Área II	46.268	43.710	45.711	2.483	2.571	2.881	5,4%	5,9%	6,3%	16,0%

* Atualizados para 2013 pelo deflator do PIB

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da PNAD/IBGE e Ministério do Trabalho e Emprego

Considerando o custo nominal dos deslocamentos em 2013, Duque de Caxias respondeu por 56,2% do total da região. O município com menor participação no custo do deslocamento foi Guapimirim, com 1,0% (tabela 3). Esses resultados mostram que a dinâmica econômica (PIB e empregos) é determinante para o impacto do custo dos deslocamentos sobre a produtividade.

Tabela 3. Participação dos municípios no custo dos deslocamentos na Baixada Fluminense – Área II

Município	PIB (R\$ milhão)			Custo dos deslocamentos acima de 30 minutos (R\$ milhão)			Custo/PIB			Participação no custo
	2011*	2012*	2013	2011*	2012*	2013	2011*	2012*	2013	2013
Duque de Caxias	25.321	23.605	25.108	1.393	1.435	1.620	5,5%	6,1%	6,5%	56,2%
Belford Roxo	5.771	5.670	6.327	393	442	525	6,8%	7,8%	8,3%	18,2%
São João de Meriti	7.839	6.485	6.526	445	402	428	5,7%	6,2%	6,6%	14,9%
Magé	2.920	3.051	3.046	142	170	182	4,9%	5,6%	6,0%	6,3%
Teresópolis	3.723	4.199	3.982	87	96	97	2,3%	2,3%	2,4%	3,4%
Guapimirim	693	700	721	23	26	28	3,3%	3,7%	3,9%	1,0%
Baixada Fluminense - Área II	46.268	43.710	45.711	2.483	2.571	2.881	5,4%	5,9%	6,3%	100%

* Atualizados para 2013 pelo deflator do PIB

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da PNAD/IBGE e Ministério do Trabalho e Emprego

FIRJAN: Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro **Presidente:** Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira
Diretora de Desenvolvimento Econômico: Luciana de Sá **Gerência de Estudos de Infraestrutura:** Ana Thereza Costa, Isaque Ouverney, Leonardo Tavares, Riley Rodrigues e Tatiana Lauria **Apoio:** Alan Martins e Taís Correa
E-mail: infraestrutura@firjan.org.br **Telefone:** (21) 2563-4205